

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Março de 2011

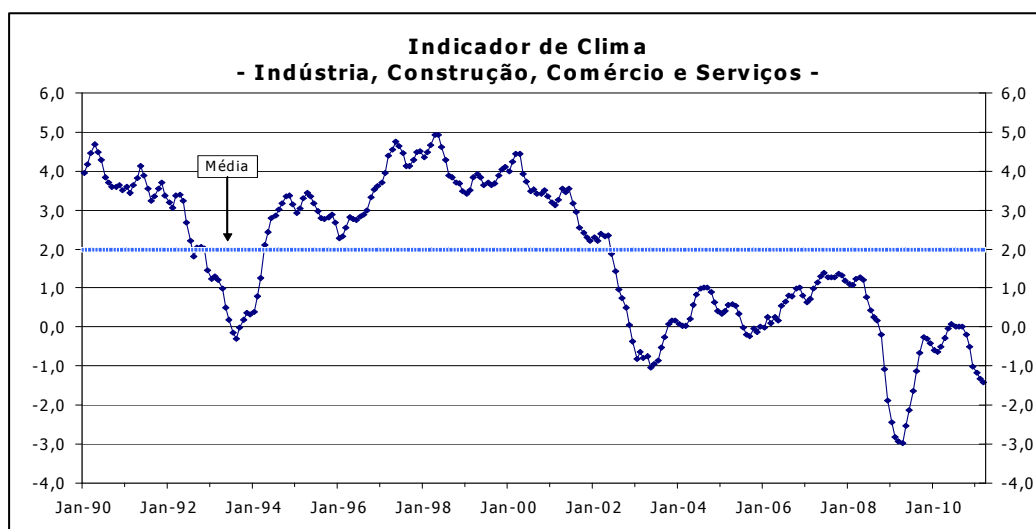
### Indicador de clima económico diminui e indicador de confiança dos Consumidores aumenta em Março

O indicador de clima económico voltou a diminuir ligeiramente em Março, mantendo o perfil descendente iniciado em Julho de 2010. No mês de referência, todos os indicadores de confiança sectoriais apresentaram agravamentos.

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou nos últimos dois meses, interrompendo o movimento negativo iniciado em Novembro de 2009.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora<sup>1</sup> diminuiu ligeiramente em Março, contrariando o aumento observado nos dois meses anteriores. A evolução deste indicador no mês de referência deveu-se ao contributo negativo das perspectivas de produção, uma vez que as opiniões sobre a procura global e as apreciações relativas aos stocks de produtos acabados contribuíram positivamente. Refira-se que as apreciações sobre a procura externa dirigida a este sector mantiveram a trajectória ascendente, enquanto, pelo contrário, o saldo de opiniões relativas à procura interna diminuiu nos últimos dois meses. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas manteve a trajectória negativa observada desde Junho de 2008, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1997. Nos últimos dois meses, este comportamento resultou da diminuição de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais expressiva no segundo caso. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou no mês de referência. O indicador de confiança do Comércio diminuiu em Março, após estabilizar no mês anterior, reflectindo o agravamento observado no subsector do Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho voltou a aumentar. Por sua vez, o indicador de confiança dos Serviços também diminuiu em Março, contrariando o aumento registado no mês anterior. Este comportamento resultou da redução dos SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas e das perspectivas de procura dirigida à empresa, mais forte no segundo caso, enquanto as apreciações sobre a actividade da empresa recuperaram.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores observado em Março deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, mais expressivo no caso das perspectivas relativas ao desemprego. Contudo, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Consumidores diminuiu no mês de referência.

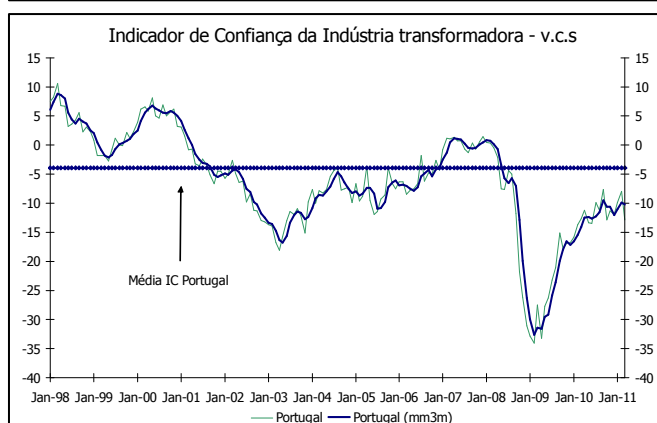
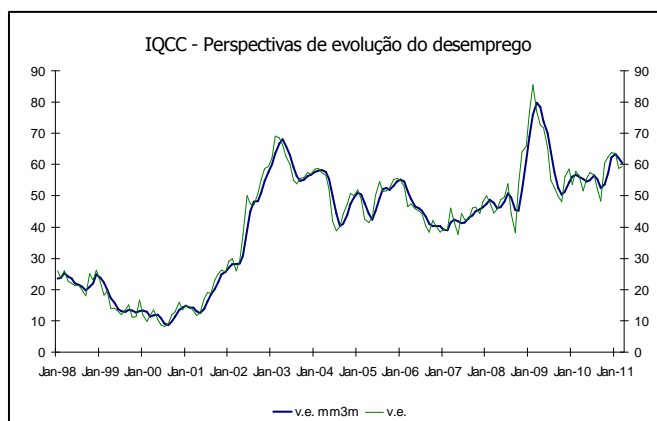
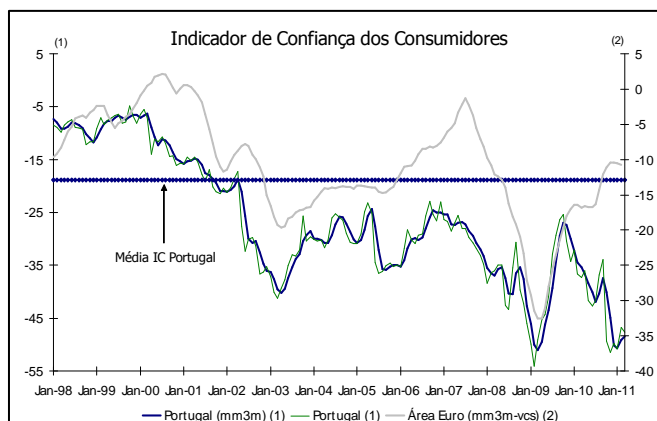


<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).  
Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Março de 2011

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou nos últimos dois meses, embora de forma ligeira em Março, interrompendo o acentuado perfil descendente iniciado em Novembro de 2009. Note-se que, em Janeiro, este indicador atingiu o valor mais baixo desde o mínimo histórico da série fixado em Março de 2009. A evolução do indicador de confiança no mês de referência resultou dos contributos positivos de todas as componentes, mais intenso no caso do SRE das perspectivas relativas ao desemprego. Este saldo diminuiu nos últimos dois meses, após o forte aumento registado entre Outubro e Janeiro. As expectativas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar recuperaram nos últimos três meses, após atingirem em Dezembro o mínimo histórico da série, suspendendo a acentuada trajectória negativa anterior. As perspectivas de evolução da poupança retomaram o ligeiro movimento ascendente registado em Janeiro, porém não se afastando significativamente do valor mais baixo da série observado em Dezembro. Por sua vez, o saldo das expectativas sobre a evolução da situação económica do país aumentou nos últimos dois meses, mas de forma ténue em Março, depois de atingir o mínimo histórico da série em Janeiro na sequência da acentuada trajectória descendente anterior. Contudo, é de notar que, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Consumidores agravou-se no mês de referência, reflectindo os contributos negativos das expectativas sobre a evolução da situação económica do país e das perspectivas relativas ao desemprego, mais expressivo no primeiro caso.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar registaram um novo agravamento, mantendo a trajectória descendente observada desde o final de 2009. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país diminuiu ligeiramente em Março, contrariando a recuperação observada no mês anterior, após ter apresentado um movimento descendente desde Dezembro de 2009. O saldo das apreciações sobre a evolução passada dos preços aumentou de forma expressiva nos últimos três meses, prolongando o perfil ascendente iniciado em Dezembro de 2009, após ter registado o mínimo histórico da série. Pelo contrário, o SRE das perspectivas de evolução dos preços diminuiu nos últimos dois meses, após atingir em Janeiro o máximo da série no seguimento do forte aumento iniciado em Agosto de 2009. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual apresentaram um agravamento em



Março, retomando a trajectória descendente observada desde o final de 2009. Em sentido contrário, as perspectivas de compras destes bens nos próximos doze meses têm vindo a recuperar desde Janeiro, após registarem em Dezembro o valor mais baixo da série. Por sua vez, as apreciações sobre a poupança agravaram-se, retomando o perfil descendente iniciado em Fevereiro de 2010.

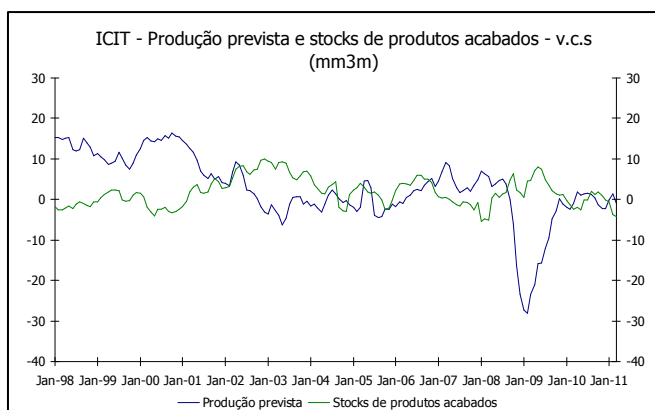
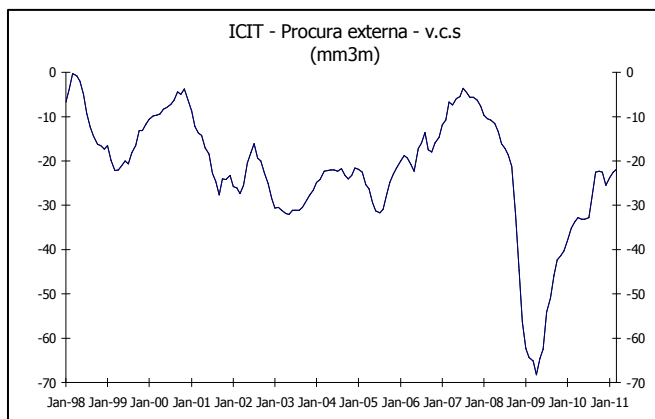
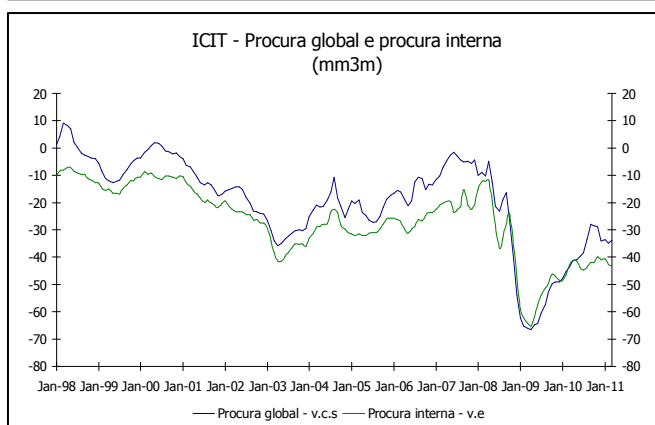
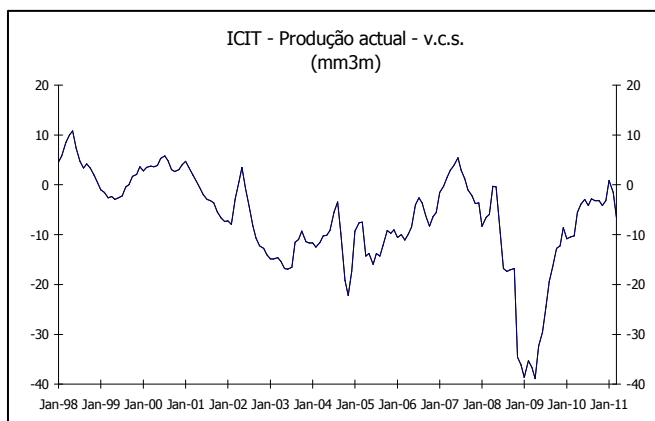
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu de forma ténue em Março, após ter aumentado ligeiramente nos dois meses anteriores. A evolução do indicador de confiança no mês de referência resultou do contributo negativo do SRE das perspectivas de produção, uma vez que os saldos das apreciações relativas à procura global e das opiniões sobre os stocks de produtos acabados contribuíram positivamente.

As opiniões sobre a produção actual agravaram-se nos últimos dois meses, mas de forma mais expressiva em Março, interrompendo o acentuado perfil crescente iniciado em Maio de 2009, após terem atingido em Janeiro o máximo desde Agosto de 2007. O comportamento observado no mês de referência resultou da diminuição registada nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo, mais intensa no primeiro caso.

O saldo das apreciações sobre a procura global aumentou em Março, suspendendo a trajectória decrescente iniciada em Outubro, devido à recuperação verificada nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios, mais expressiva no primeiro caso. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo agravou-se no último mês. O SRE das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, recuperou entre Janeiro e Março, retomando o acentuado perfil ascendente iniciado em Maio de 2009 e apresentando o valor mais elevado desde Setembro de 2008. O aumento deste saldo no mês de referência resultou da melhoria registada no agrupamento Bens de Investimento. Pelo contrário, as opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, diminuiu nos últimos dois meses, o que resultou do movimento descendente observado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados diminuiu de forma ténue em Março, prolongando a trajectória descendente iniciada em Junho de 2009 e fixando o valor mais baixo dos últimos três anos. A evolução registada nos últimos três meses



resultou dos contributos negativos observados nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios. Contudo, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo aumentou expressivamente em Março.

As perspectivas de produção agravaram-se no mês de referência, interrompendo a recuperação registada nos dois meses anteriores, em resultado do contributo negativo observado em todos os agrupamentos.

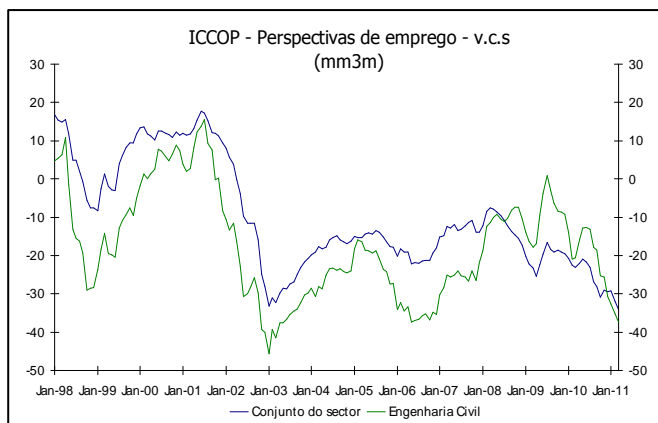
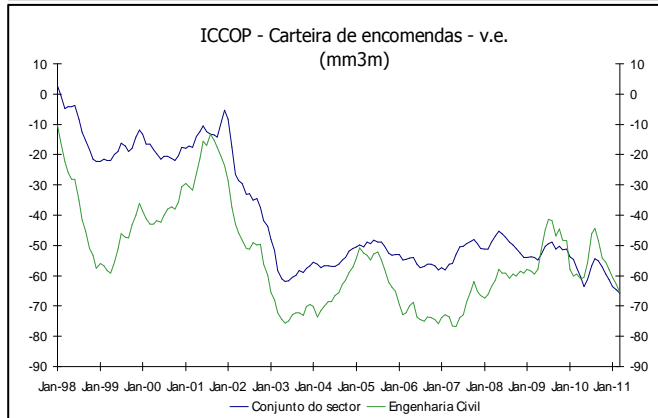
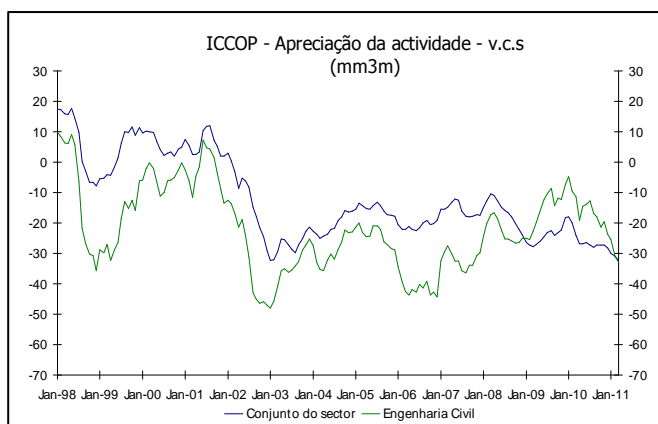
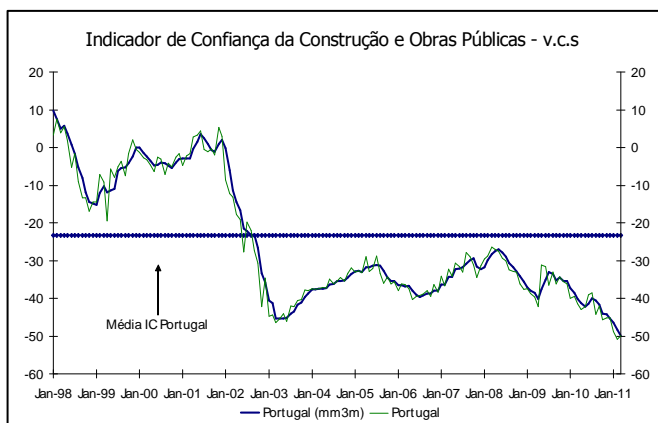
O saldo das expectativas de emprego aumentou de forma ténue em Março, após ter diminuído no mês anterior, em resultado da recuperação verificada nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, atingindo, no segundo caso, o máximo histórico da série iniciada em 2003.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Março, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas prolongou a trajectória descendente observada desde Junho de 2008, alcançando um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1997. As duas componentes, perspectivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas, contribuíram negativamente para o andamento do indicador nos últimos dois meses. Contudo, considerando os respectivos valores mensais, o indicador recuperou em Março, em resultado dos contributos positivos observados nas duas componentes.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente manteve o movimento descendente iniciado em Fevereiro de 2010, atingindo o mínimo histórico da série. No mês de referência, todas as divisões, de "Actividades Especializadas de Construção", de "Engenharia Civil" e de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", contribuíram negativamente para esta evolução, de forma mais significativa nos últimos dois casos. O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas prolongou o decréscimo registado continuamente desde Setembro, atingindo em Março o mínimo histórico da série. Observaram-se diminuições deste saldo no mês de referência nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil".

O SRE das perspectivas de emprego prolongou a trajectória negativa iniciada em Agosto de 2009, atingindo no mês de referência o mínimo histórico da série. Em Março, verificaram-se diminuições deste saldo nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil". O SRE das perspectivas de preços retomou a trajectória descendente iniciada em Julho, após ter apresentado um aumento ténue em Fevereiro, registando agravamentos nas divisões de "Promoção



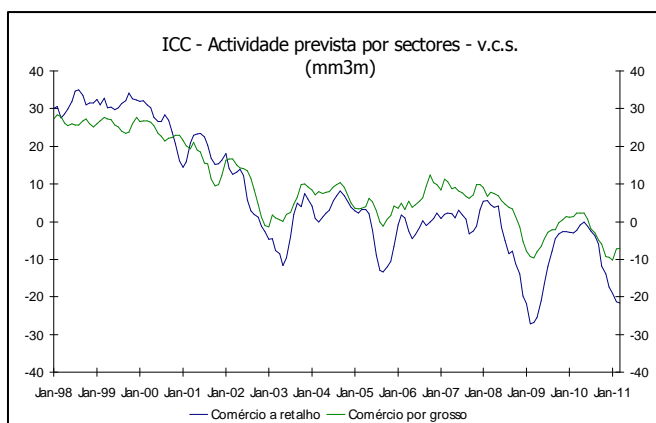
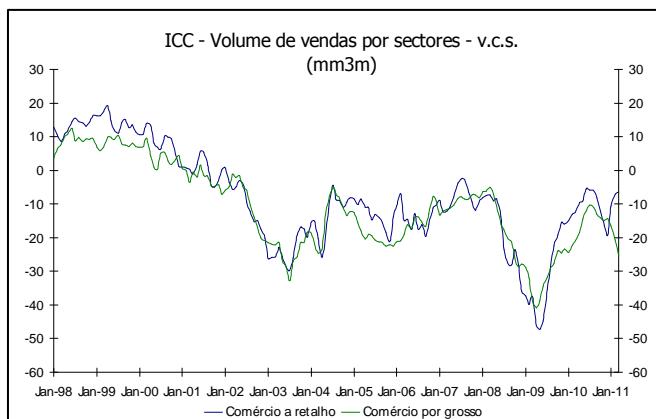
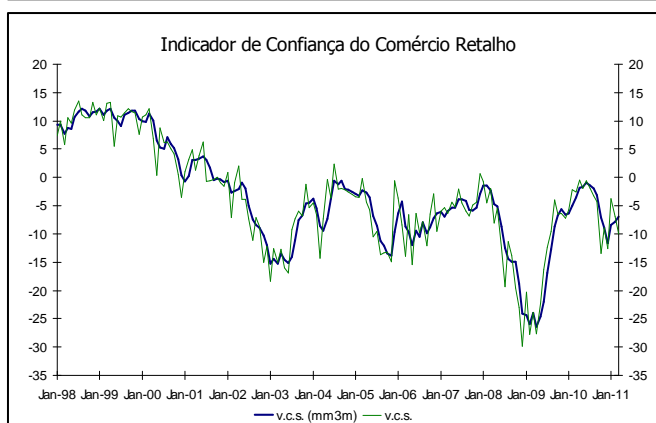
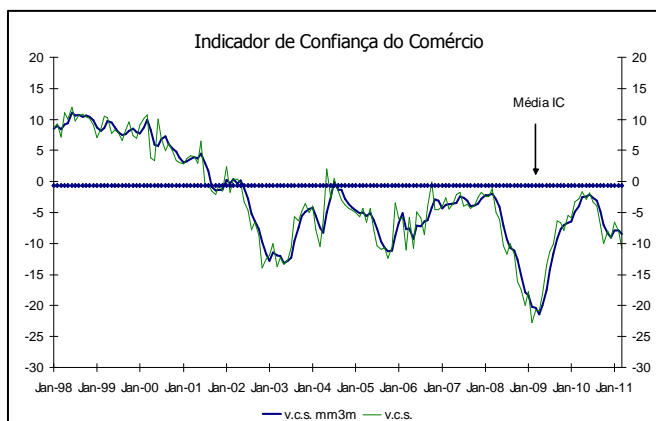
Imobiliária e Construção de Edifícios” e de “Actividades Especializadas de Construção”.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à sua actividade manteve o movimento descendente dos dois meses anteriores, após ter atingido o máximo histórico da série em Dezembro. No mês de referência, registaram-se diminuições em todas as divisões. Note-se ainda que a percentagem de empresas que referiu o crédito bancário como o factor limitativo mais relevante atingiu o valor mais elevado da série em Março.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio diminuiu em Março, após ter estabilizado no mês anterior. No mês de referência, os indicadores de confiança dos subsectores apresentaram comportamentos diferentes, observando-se um aumento no Comércio a Retalho e uma diminuição no Comércio por Grosso. Note-se que, considerando valores mensais sem médias móveis de três meses, se registaram agravamentos dos indicadores nos dois subsectores. O SRE das opiniões sobre o volume de vendas contribuiu negativamente para a evolução do indicador de confiança em Março, enquanto o saldo das apreciações sobre as existências contribuiu positivamente e o das perspectivas de actividade estabilizou.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas registou uma diminuição nos últimos dois meses, contrariando o significativo aumento observado em Janeiro, em resultado do contributo negativo do subsector de Comércio por Grosso. Pelo contrário, este indicador aumentou no Comércio a Retalho nos últimos dois meses. O SRE das opiniões sobre o nível das existências agravou-se ligeiramente em Março, após uma ténue recuperação no mês anterior, em resultado do acentuado decréscimo observado no subsector de Comércio a Retalho. Os saldos das apreciações sobre os preços de venda e das expectativas de evolução dos preços de venda registaram um agravamento em Março, suspendendo as respectivas trajectórias ascendentes iniciadas em Junho de 2009. A evolução destes saldos no mês de referência resultou dos contributos negativos observados nos dois subsectores. O SRE das perspectivas de actividade estabilizou em Março, após uma ligeira recuperação no mês anterior, interrompendo o acentuado perfil descendente iniciado em Junho. No mês de referência, este saldo apresentou uma evolução positiva no subsector de Comércio por Grosso e negativa no de Comércio a Retalho. O SRE das perspectivas sobre o volume de encomendas a fornecedores aumentou, interrompendo a trajectória decrescente iniciada em Julho de 2010, em resultado do



contributo positivo observado nos dois subsectores. O saldo das perspectivas de emprego aumentou em Março, após o ligeiro agravamento observado no mês anterior, verificando-se uma recuperação nos dois subsectores.

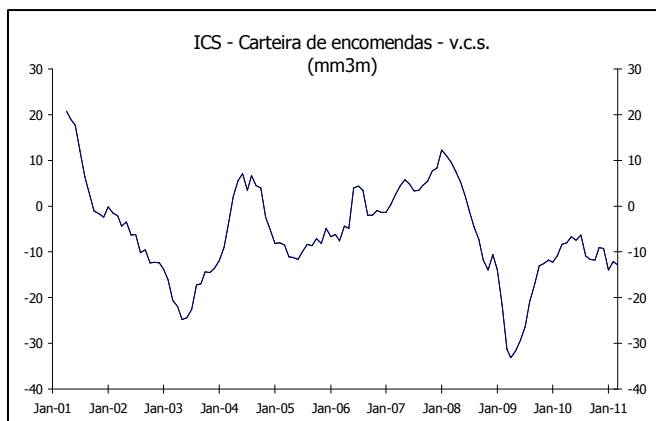
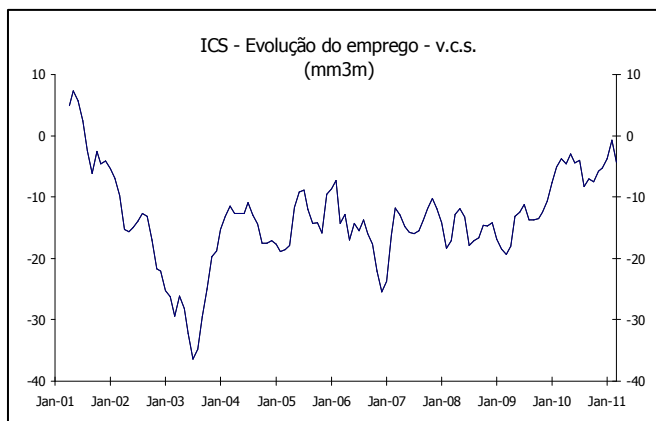
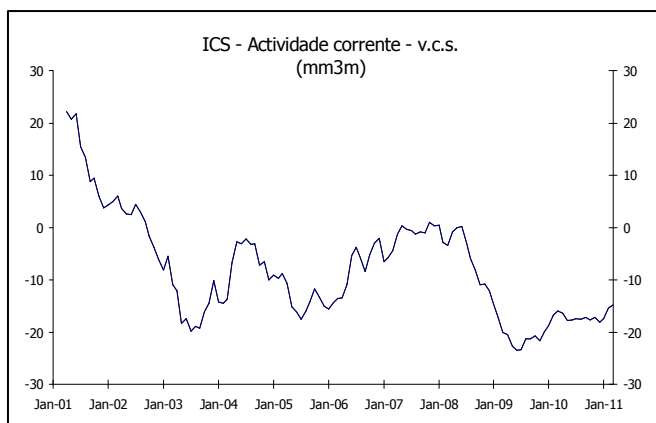
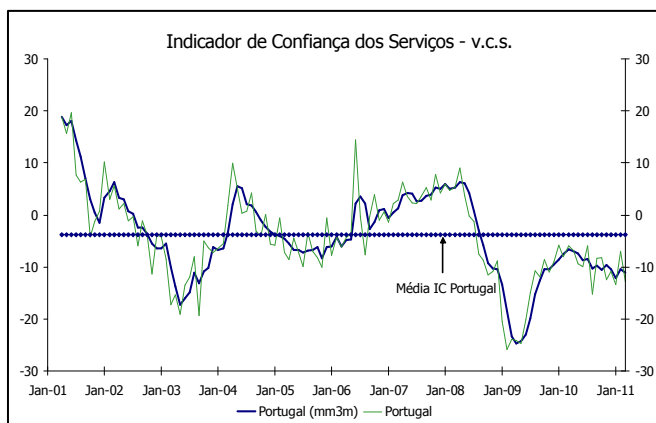
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu de forma ténue em Março, após ter aumentado no mês anterior. A evolução do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo dos SRE das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e das perspectivas de procura dirigida à empresa, mais expressivo no segundo caso, uma vez que o saldo das apreciações sobre a actividade da empresa contribuiu positivamente. As perspectivas de procura dirigida à empresa agravaram-se em Março, retomando o perfil decrescente iniciado em Fevereiro de 2010 e fixando o valor mais baixo desde Julho de 2009. O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas diminuiu ligeiramente no mês de referência, após o aumento observado em Fevereiro. Pelo contrário, o SRE das apreciações sobre a actividade da empresa recuperou nos últimos três meses, prolongando o movimento crescente iniciado em Julho de 2009, embora permanecendo significativamente abaixo da média da série. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo registou um agravamento em Março.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, note-se que o saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu em Março, após ter registado no mês anterior o valor mais elevado desde Julho de 2001, interrompendo a trajectória ascendente iniciada em Abril de 2009. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução do emprego têm vindo a agravar-se desde Novembro, contrariando a recuperação observada desde Julho. O SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços diminuiu ligeiramente em Março, suspendendo o perfil ascendente iniciado em Abril de 2009. O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas manteve em Março a trajectória negativa iniciada em Abril de 2010.

Refira-se ainda que, em Março, os indicadores de confiança de cinco das oito secções dos Serviços diminuíram. Contudo, apenas quatro secções apresentaram uma evolução negativa dos SRE na maioria das variáveis: "Transportes e armazenagem", "Alojamento, restauração e similares", "Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" e "Actividades de informação e de comunicação". As restantes secções registam um equilíbrio entre variáveis com evolução positiva e negativa.

**Próximo destaque será divulgado no dia 29 de Abril de 2011.**



**Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)**

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)</b>	<b>Jan-87</b>	<b>-3,9</b>	<b>9,1</b>	<b>-32,6</b>	<b>Fev-09</b>	<b>16,0</b>	<b>Abr-87</b>
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-16,7	15,7	-32,6	Abr-09	9,4	Jun-87
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,6	9,6	-28,2	Fev-09	29,4	Mar-87
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	Jan-87	2,6	5,1	-10,5	Abr-87	18,8	Jul-93
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)</b>	<b>Abr-01</b>	<b>-3,8</b>	<b>8,3</b>	<b>-24,6</b>	<b>Abr-09</b>	<b>18,8</b>	<b>Abr-01</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-8,0	9,9	-23,5	Jun-09	22,1	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	2,6	7,0	-20,3	Abr-09	15,3	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-6,0	10,5	-33,2	Abr-09	20,7	Abr-01
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-0,6</b>	<b>7,3</b>	<b>-21,4</b>	<b>Abr-09</b>	<b>11,0</b>	<b>Jun-98</b>
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-0,2	6,9	-17,5	Mar-09	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-0,8	8,3	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-5,3	12,5	-43,1	Abr-09	14,3	Jun-98
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-6,3	12,4	-40,8	Abr-09	14,2	Abr-89
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-4,3	13,1	-47,2	Mai-09	19,3	Abr-99
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	13,3	12,6	-17,4	Fev-09	31,4	Dez-89
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	14,0	11,1	-10,2	Jan-11	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	13,4	15,5	-27,1	Fev-09	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	9,9	6,0	-5,3	Abr-10	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	8,3	6,1	-6,7	Fev-10	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	11,6	6,8	-7,4	Mar-11	25,9	Set-89
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)</b>	<b>Abr-97</b>	<b>-23,3</b>	<b>17,9</b>	<b>-49,9</b>	<b>Mar-11</b>	<b>16,2</b>	<b>Nov-97</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-38,3	20,8	-65,7	Mar-11	9,7	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-8,3	15,6	-34,1	Mar-11	23,5	Ago-97
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)</b>	<b>Jun-86</b>	<b>-18,8</b>	<b>13,9</b>	<b>-51,0</b>	<b>Mar-09</b>	<b>4,0</b>	<b>Nov-87</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-3,3	10,1	-30,9	Dez-10	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-16,9	17,3	-63,6	Jan-11	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	34,7	20,5	-0,4	Jun-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-20,2	11,9	-45,4	Dez-10	1,1	Dez-87
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	<b>Jan-89</b>	<b>2,0</b>	<b>1,9</b>	<b>-3,0</b>	<b>Abr-09</b>	<b>5,0</b>	<b>Jan-89</b>

	Mar-10	Out-10	Nov-10	Dez-10	Jan-11	Fev-11	Mar-11
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)</b>	<b>-14,1</b>	<b>-10,5</b>	<b>-10,6</b>	<b>-12,0</b>	<b>-11,0</b>	<b>-9,9</b>	<b>-10,2</b>
2 Procura Global (a) (c)	-43,6	-28,6	-28,8	-34,0	-33,6	-34,9	-33,9
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	-1,0	-1,2	-2,2	-2,3	-0,1	1,4	-1,0
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	-2,4	1,8	0,8	-0,2	-0,6	-3,8	-4,2
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)</b>	<b>-6,6</b>	<b>-10,6</b>	<b>-9,6</b>	<b>-10,5</b>	<b>-12,2</b>	<b>-10,4</b>	<b>-11,1</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-16,0	-17,7	-17,1	-18,0	-17,5	-15,4	-14,8
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	4,7	-2,1	-2,6	-4,2	-5,3	-3,8	-5,6
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-8,3	-11,9	-9,1	-9,2	-13,9	-12,1	-12,9
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)</b>	<b>-4,0</b>	<b>-7,0</b>	<b>-8,3</b>	<b>-9,0</b>	<b>-7,9</b>	<b>-7,9</b>	<b>-8,4</b>
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-4,6	-6,7	-7,5	-6,1	-7,0	-7,9	-10,0
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-3,5	-7,0	-8,9	-11,7	-8,4	-7,8	-6,9
12 Volume de Vendas (a) (c)	-16,9	-13,5	-15,9	-16,9	-13,9	-14,1	-16,2
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-21,0	-14,1	-14,8	-14,3	-16,6	-20,6	-25,4
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-12,5	-12,0	-16,3	-19,1	-10,5	-7,0	-6,5
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	0,3	-8,9	-11,6	-13,8	-14,8	-14,1	-14,1
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	2,3	-6,0	-9,3	-9,4	-10,2	-7,3	-7,1
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	-2,3	-11,9	-13,8	-17,5	-19,0	-21,3	-21,7
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	-4,6	-1,4	-2,5	-3,6	-5,0	-4,6	-4,9
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	-4,8	0,0	-1,6	-5,6	-5,8	-4,2	-2,5
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	-4,3	-2,9	-3,5	-1,6	-4,3	-5,0	-7,4
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)</b>	<b>-40,2</b>	<b>-44,0</b>	<b>-44,2</b>	<b>-45,3</b>	<b>-46,4</b>	<b>-48,3</b>	<b>-49,9</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-57,4	-57,1	-59,4	-61,2	-63,5	-64,7	-65,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-23,1	-30,8	-29,0	-29,3	-29,2	-31,9	-34,1
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)</b>	<b>-35,4</b>	<b>-40,0</b>	<b>-44,9</b>	<b>-50,2</b>	<b>-50,6</b>	<b>-49,1</b>	<b>-48,4</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-11,7	-19,8	-25,4	-30,9	-30,7	-28,9	-28,0
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-36,6	-45,3	-53,5	-62,1	-63,6	-60,2	-60,1
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	56,0	53,7	57,1	62,3	63,3	62,1	60,6
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-37,2	-41,3	-43,5	-45,4	-45,0	-45,1	-44,9
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,5</b>	<b>-1,0</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,3</b>	<b>-1,4</b>

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

## NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com excepção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

### INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.



- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
  - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2010(2)	Tx. de represent. Março 2011
Indústria Transformadora	1267	84,9%	90,5%
Construção e Obras Públicas	902	81,9%	83,6%
Comércio	1167	88,4%	91,9%
Serviços	1564	87,6%	90,5%

(1) Em Dezembro de 2010

(2) Média Anual.

## INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Março 2011
Consumidores	61,6%	60,8%

## NOTAS ADICIONAIS

### 1. ABREVIATURAS

SRE: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais.

### 2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.